



Asencio, Embaixador dos EUA (à esquerda), conversa com Guerreiro

Embaixadores receberam a carta com muita simpatia

BRASÍLIA — A carta dos sete países da América Latina foi bem recebida pelos governos das nações industrializadas que, a partir de hoje, discutem em Londres, entre outros temas, a questão da dívida externa da região.

Os embaixadores dos países ricos receberam, pela manhã, das mãos do Chanceler Saraiva Guerreiro a carta e a declaração conjunta divulgada a 19 de maio pelo Brasil, Argentina, México e O Embaixador americano, Diego Asencio, afirmou que seu governo reagiria "com simpatia" aos dois documentos:

Mais enfático, o Embaixador francês, Robert Richard, disse que seu país condena a elevação das taxas de juros e garantiu não ter ficado surpreso com a reação dos países latino-americanos. Não quis, porém, adiantar qualquer resultado da reunião convocada por seu governo com embaixadores latinos, para a xima

semana, na qual o assunto será tratado.

À saída do encontro com Guerreiro — que conversou com os sete, separadamente, por 10 minutos —, os Embaixadores foram quase unâmines em afirmar que o assunto será "bem abordado" durante a conferência de Com exceção dos Embaixadores da Grã-Bretanha, John Burns, e do Japão, Kuniyoshi Date — que não quiseram comentar a carta — os demais representantes dos países industrializados afirmaram que é preciso encontrar uma solução para o problema.

● Os Estados Unidos não consideraram a carta enviada ontem aos países ricos por sete nações latino-americanas um sinal de que a região pretenda formar um cartel de devedores, comentou o Porta-Voz do Departamento de Estado, Alan Rosenberg.

— Esta não é a mensagem de um cartel de devedores e não consideramos o grupo como tal.